

## CONHECENDO AS PLANTAS MEDICINAIS

### Área Temática: SAÚDE

**Coordenadora da Ação:** Roberta Paulert<sup>1</sup>

**Apresentadora do Trabalho:** Leticia Bortolozo Trevisan<sup>2</sup>

**Autor:** Roberta Paulert<sup>1</sup>, Patricia da Costa Zonetti<sup>3</sup>, Carina Kozera<sup>4</sup>, Suzana Stefanello<sup>5</sup>, Isac George Rosset<sup>6</sup>, Bettina Monika Ruppelt<sup>7</sup>

**Resumo:** As plantas medicinais têm tradição de uso e os benefícios passam de geração em geração nas comunidades. O consumo tem sido estimulado com base “se é natural não faz mal” porém, ao contrário da crença popular, elas podem causar diversas reações adversas. Assim, a orientação da população quanto às propriedades e a forma correta de preparo são essenciais. Unindo ciência e tradição, o Programa objetivou resgatar e incentivar o uso correto das plantas medicinais, integrar a universidade à comunidade e proporcionar aos acadêmicos a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. As ações proporcionaram interação com crianças, zeladoras, pacientes do CAPS e NASF, produtores rurais, mulheres dos clubes de mães, idosos. Foram desenvolvidos jogos educativos, folders e almanaque buscando incentivar o uso de plantas medicinais como ciência e aprendizagem. O Programa desenvolveu, desde 2010, mais de 100 atividades como: palestras, dinâmicas, oficinas, distribuição de mudas e materiais didáticos e visitas guiadas no Horto. Pode-se destacar como principal produto, o livro publicado cujos exemplares são distribuídos gratuitamente nos encontros. Os conhecimentos adquiridos nas rodas de conversa foram utilizados para o desenvolvimento de pesquisas de atividades biológicas de extratos vegetais. Observou-se que, além de difundir o conhecimento à comunidade externa, houve contribuição com a formação

<sup>1</sup> Doutorado em Bioquímica e Biotecnologia Vegetal, Departamento de Ciências Agrônômicas – Palotina, Universidade Federal do Paraná, roberta@ufpr.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Agronomia, Setor Palotina, Universidade Federal do Paraná, leticia.trevisan@ufpr.br

<sup>3</sup> Doutora, Departamento de Ciências Agrônômicas – Palotina, Universidade Federal do Paraná, patriciazonetti@ufpr.br

<sup>4</sup> Doutora, Departamento de Biodiversidade – Palotina, Universidade Federal do Paraná, carinakozera@ufpr.br

<sup>5</sup> Doutora, Departamento de Biodiversidade – Palotina, Universidade Federal do Paraná, sstefanello@ufpr.br

<sup>6</sup> Doutor, Departamento de Engenharias e Exatas - Palotina, Universidade Federal do Paraná, rosset@ufpr.br

<sup>7</sup> Doutora, Universidade Federal do Paraná, bettinaruppelt@gmail.com

acadêmica dos discentes que integraram os fundamentos teóricos na forma de TCC e de disciplinas com a prática, fortalecendo a vida acadêmica; além do desenvolvimento da responsabilidade em difundir o uso correto destas plantas. Nas atividades realizadas, observou-se a interação com a comunidade, evidenciando a interação dialógica com grande impacto. Houve uma troca intensa de saberes, permitindo uma permuta de conhecimentos que incluem desde o resgate do conhecimento popular até a divulgação do conhecimento científico, mais acessível à comunidade. Os grupos parceiros passaram a utilizar as plantas medicinais de forma orientada, melhorando a sua saúde e consequentemente a qualidade de vida.

**Palavras-Chave:** Etnofarmacologia, Produtos naturais, Relação comunidade-extensão

## 1 INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são aquelas capazes de aliviar ou curar enfermidades. Têm tradição de uso e os benefícios passam de geração em geração nas comunidades. Têm formas específicas de uso e a ação terapêutica é influenciada pela forma de preparo. Para usá-las, é preciso conhecer a planta e como prepará-la. O chá de folhas e flores, por exemplo, deve ser preparado por infusão e não por fervura. O consumo de plantas medicinais tem sido estimulado com base “se é natural não faz mal”. Como consequência, passam a ser vistas como sinônimo de seguridade e benefício à saúde, o que pode levar ao emprego incorreto. Porém, ao contrário da crença popular, elas podem causar diversas reações como intoxicações, enjoos, irritações. Unindo ciência e tradição, as ações do projeto buscam popularizar o conhecimento, esclarecendo quando e como as plantas devem ser usadas para se alcançar efeitos benéficos.

Assim, a orientação da população quanto às propriedades e a forma correta de preparo são essenciais. As atividades com plantas medicinais



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



Política de Priorização  
de Medicamentos  
das Universidades Públicas  
do Brasil

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



iniciaram-se em 1996 para atender diferentes grupos parceiros e, portanto, as ações extensionistas nesta temática são realizadas há mais de 20 anos no Setor Palotina da UFPR. Este projeto, que é vinculado ao Programa Plantas Medicinais, tem como objetivo resgatar e incentivar o uso correto das plantas medicinais, atendendo a demanda regional do Oeste do Paraná com a realização de diversas atividades. Visa também proporcionar aos discentes a indissociabilidade ensino-pesquisa e extensão.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Para atender as demandas dos grupos parceiros, as atividades realizadas foram levantamento etnofarmacológico e bibliográfico, palestras, oficinas, dinâmicas, atividades pedagógicas e atividades práticas, preparo e manutenção de canteiros, programas de rádio, distribuição de mudas em embalagens recicláveis, utilização de jogos didáticos educativos para incentivar o uso correto de plantas medicinais no Oeste do Paraná, além da participação em eventos científicos ou de extensão para divulgação das atividades desenvolvidas. Existe interação com produtores rurais, crianças e adolescentes do Centro de Estudos ao Menor e Integração da Comunidade e de escolas/colégios do município de Palotina e de outros municípios vizinhos. Também foram realizadas atividades com as zeladoras, pacientes do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e com as mulheres que participam dos clubes de mães e núcleo feminino da C.Vale Cooperativa Agroindustrial.

Os materiais didáticos (cartazes, folders, almanaque, livros) e jogos educativos que foram desenvolvidos (quebra-cabeças, jogo da memória, super-trunfo) buscam incentivar a atividade educacional de plantas medicinais com ciência simples e prática para estimular a aprendizagem. Os conhecimentos populares adquiridos nas rodas de conversa foram utilizados para o desenvolvimento de pesquisas de atividades biológicas em experimentos de alelopatia, atividade antimicrobiana e cultivo vegetal in vitro. Os discentes integraram os fundamentos teóricos na forma de trabalhos de conclusão de curso (TCC) e de disciplinas (como a DCA 033 – Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares) com a prática nas atividades, fortalecendo a vida acadêmica.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoPró-Reitoria  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
do Paraná

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Inúmeras atividades foram desenvolvidas como a realização de palestras, dinâmicas e oficinas em escolas e associações, participação e distribuição de mudas de plantas medicinais em eventos regionais e trabalhos com jogos didáticos. Em todas as ações, buscou-se orientar quanto ao reconhecimento correto das plantas e quanto ao seu efeito terapêutico sobre o organismo. Os discentes do Setor Palotina da UFPR tiveram a tarefa de incentivar o uso correto de plantas medicinais no Oeste do Paraná, integrando os fundamentos teóricos com a prática. Também foram elaborados materiais informativos, livros e jogos educativos. O material bibliográfico produzido teve um papel educacional muito importante, pois incentivou a interação entre a UFPR e a comunidade através da criatividade com o desenvolvimento de material com base científica nas áreas de abrangência das plantas medicinais levando entretenimento e conhecimento. Os grupos parceiros poderão utilizar o livro, de distribuição gratuita e publicado pela Editora da UFPR em 2015, para consulta em momentos posteriores às atividades. Também foram realizadas visitas guiadas ao horto, manutenção dos canteiros, participação em eventos; além da produção de mudas para distribuição.

As atividades de extensão contam com um Horto de Plantas Medicinais de aproximadamente 200 m<sup>2</sup> com mais de 65 espécies diferentes e identificadas através de placas contendo o nome popular e científico, assim como os seus principais usos; facilitando as visitas guiadas no Horto e no preparo das receitas caseiras na forma de chás ou sucos gelados; de pomadas para o Hospital Veterinário ou para aulas práticas das disciplinas. A identificação também facilita a produção de biomassa utilizada nos ensaios experimentais de pesquisa. Desde 2010, foram realizados aproximadamente 100 encontros. Os principais grupos parceiros foram agricultores e suas esposas, idosos, crianças, zeladoras, usuários do NASF e CAPS para promoção da saúde e portadores de necessidades especiais.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
a desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado, observou-se a satisfação dos participantes através da troca de saberes; aquisição de novos conhecimentos por meio das pesquisas e do contato com profissionais de diversas áreas de formação, da interação da Universidade com a comunidade; amadurecimento pessoal e cidadão por parte dos discentes; melhoria das condições de saúde da comunidade, além da melhoria da prática da docência ao realizar atividades. Houve troca de conhecimentos e entre todos os envolvidos, mantendo-se e respeitando-se o saber popular, atrelado ao conhecimento científico. Os diferentes grupos parceiros passaram a utilizar as plantas medicinais de forma orientada, melhorando a sua saúde e conseqüentemente a qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

Ruppelt, B. M.; Kozera, C.; Zonetti, P.C.; Paulert, R. Stefanello, S. **Plantas Medicinais Utilizadas na Região Oeste do Paraná**. Editora da UFPR, 2015, 126p.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoPólos de Práticas  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

